



A VITÓRIA

Órgão Oficial da Loja Oito de Maio
[www. arblm8demaio.org](http://www.arblm8demaio.org)

Ano 13

Número 119

Setembro de 2012

Heróis Esquecidos Maria Quitéria

É tradição da 8 de maio reverenciar os vultos nacionais que fizeram a história de nosso país. Contudo, a agenda do V.:M.: quase sempre fica prejudicada por feriados não previstos, o que faz com que somente os principais heróis nacionais sejam lembrados na administração.

“A Vitória”, seguindo esta linha inaugura esta seção dedicada ao culto aos heróis de nossa pátria que nem sempre são lembrados como deveriam.

Página 4

E mais ...

Notícias da Chancelaria
 Momento de Sabedoria
 Departamento Feminino
Página 2

Nesta Edição

Você Sabia?

Estamos lançando neste número uma nova sessão e ninguém mais indicado para inaugurá-la como nosso decano maçônico Ir.: Souza Lima

Página 3

Artigo do Mês

O Sol e A Lua

Presentes em todos os templos maçônicos, quer no teto da Loja, quer nos painéis, pouco se fala nessas luminárias, que exerceram grande influência no desenvolvimento espiritual do ser humano.

Página 5

Notícias da Chancelaria

Aniversariantes do mês de Setembro

Dia	Evento
04	Cleide (Esposa do Ir.: Nilsomaro) Flávio (Filho do Ir.: Silas)
06	Ir.: Jesse
07	Jesuíta (Esposa do Ir.: Francisco Senna)
10	Maria Helena(Esposa do Ir.: Paulo Moreira)
15	Marilene (Esposa do Ir.: Paulo Mello)
16	Mariana (Filha do Ir.: Mario Consonni)
17	Maria Elena(Esposa do Ir.: Haroldo)
18	Casamento de Sonia e Ir.: Arthur Casamento de Regina e Ir.: Robson Valesca (Filha do Ir.: Robson)
20	Eliane (Filha do Ir.: Arthur)
22	Tatiana(Esposa do Ir.: Evandro)
24	Luciana (Filha do Ir.: Hamilca)
27	Vitória (Esposa do Ir.: Alcindo)
28	Casamento de Tatiana e Ir.: Evandro
30	Barbara (Filha do Ir.: Jean)

Departamento Feminino

Motivado pelos recentes acontecimento que abalaram a Loja 8 de Maio, o Departamento Feminino Flor de Maio, fez um recesso forçado, mas assim como a vida continua, nossa atividades devem continuar.

Na reunião de 3 de setembro serão definidas nossas próximas atividades.

Ah! Não se esqueçam da nossa Feijoada , dia 16, tragam seus convidados.

Regina Santiago

Momento de Sabedoria

Reputação e Caráter

Os pensamentos abaixo de autoria de William Davis definem de maneira poética caráter e reputação

Às circunstâncias entre as quais você vive determinam sua reputação.

A verdade em que você acredita determina seu caráter.

A reputação é o que acham que você é.

O caráter é o que você realmente é...

A reputação é o que você tem quando chega a uma comunidade nova.

O caráter é o que você tem quando vai embora..

A reputação é feita em um momento.

O caráter é construído em uma vida inteira...

A reputação torna você rico ou pobre.

O caráter torna você feliz ou infeliz...

A reputação é o que os homens dizem de você junto à sua sepultura.

O caráter é o que os anjos dizem de você diante de Deus."

Assim pensava Platão

Você pode descobrir mais sobre uma pessoa em uma hora de brincadeira do que em um ano de conversa.

O livro é um mestre que fala mas que não responde.

Muitos odeiam a tirania apenas para que possam estabelecer a sua.

A coisa mais indispensável a um homem é reconhecer o uso que deve fazer do seu próprio conhecimento.

A parte que ignoramos é muito maior que tudo quanto sabemos.

VOCÊ SABIA?

Estamos inaugurando um novo espaço para os nossos leitores. O objetivo é abordar assuntos, maçônicos ou não, de pouca difusão e ninguém mais indicado para inaugurá-la que nosso decano maçônico Ir.: Souza Lima.

MAÇONARIA MISTA

Walter de Souza Lima, M.:.I.:

A presença feminina em Loja, segundo alguns autores, data do século XVIII. Em 1730 teriam sido criadas as Lojas chamadas de Maçonaria Feminina.

Há notícias de que em 1774, o Grande Oriente da França, reconheceu Lojas criadas para senhoras, nominando-as de Lojas de Adoção. Essas Lojas seriam adotadas por Lojas masculinas.

Houve um período – Revolução Francesa - em que as Lojas de Adoção adormeceram.

Durante o império de Napoleão, as Lojas reapareceram com força e vigor, tendo a Imperatriz Josefina como Grã-Mestra, limitando-se no, entanto, a bailes e festividades, o que fez com que o movimento esmorecesse.

As chamadas Lojas de Adoção voltaram a se fazer presente com a iniciação de MARIE DERAISME, em 14 de janeiro de 1882, na Loja Livres Pensadores, da Grande Loja Simbólica Escocesa, segundo uns e Grande Loja da França, segundo outros autores.

Uma grande pressão exercida por maçons que não aceitavam tal iniciação, fez com que a nova irmã fosse abandonada pela Loja, ou expulsa junto com a Loja. Os autores divergem sobre esse ponto.

Mas, com o auxílio de George Martin, a escritora e jornalista Deraisme não se abateu e fundou em 04 de abril de 1893, Le Droit Humain – O Direito Humano – na Grande Loja Simbólica Mista da França, onde foram iniciadas 16 mulheres, e cujo rito era o Escocês Antigo e Aceito.

Essa potência, também, conhecida como Co-Maçonaria, em seu art 1º, dizia: “A Ordem Maçônica Mista Internacional – O Direito Humano – afirma a igualdade essencial dos dois seres humanos: o homem e a mulher. Proclamando O Direito Humano: a Ordem quer que eles gozem, na terra, de uma forma igual, a justiça social numa humanidade organizada em sociedades livres e fraternais.”

A presença da mulher na maçonaria portuguesa, data do século XIX, quando Andrade Corvo, político português com bastante prestígio, teria persuadido a Viscondessa de Juromenha a entrar para a maçonaria. A primeira Loja de adoção, no entanto, só apareceu mais tarde, a 29 de dezembro de 1881, sob os auspícios do Grande Oriente Luzitano Unido, cujo Decreto nº 18 de 29/12/1881, autoriza a instalação e regularização, com o título distintivo de FILIPA DE VILHENA, como filial nº 1 da Loja Restauração de Portugal nº 22.

No Brasil, a Ordem teve seu início em 1919, com a fundação da Loja ANITA GARIBALDI, no Rio de Janeiro. Em 1929, foi criada a Fundação Brasileira do Direito Humano. Em 1935, a Fundação abateu colunas, ficando funcionando apenas duas Lojas no Rio de Janeiro.

Em 1963, a Fundação foi restabelecida em convenção nacional, no mês de agosto, sendo instalada pelo Sereníssimo Grão Mestre da Ordem Maçônica Mista Internacional, “ O Direito Humano”. (desconhecemos os nomes das Lojas).

Informações, que não foram confirmadas, nos dizem que o Direito Humano, no Rio de Janeiro, funcionava num templo situado à Rua Álvaro Alvim, na Cinelândia.

No ano de 1992, um fato chamou atenção da Maçonaria Fluminense: O Ir.º Luiz Zveiter, então Grão-Mestre da GLMERJ, em entrevista ao jornal “O Globo”, em 29 de novembro daquele ano, declarou que: “Entre seus planos estava o de acabar com a resistência por parte de maçons mais antigos que procuram impedir que a mulher participe da parte litúrgica. A seu ver, é preciso repensar essa posição, adequando-a à realidade do mundo moderno, mesmo porque a Constituição brasileira garante direitos e deveres iguais para o homem e a mulher.”

Entretanto, os planos do nosso Ir.º Luiz Zveiter não vingaram, em razão da forte oposição manifestada pelos maçons que entendem que a mulher não pode ser iniciada nos mistérios maçônicos.

E NÃO PODE, POR QUÊ?

PAZ E LUZ !!!

Heróis Esquecidos

É tradição da 8 de maio reverenciar os vultos nacionais que fizeram a história de nosso país. Contudo, a agenda do V.:M.: quase sempre fica prejudicada por feriados não previstos, o que faz com que somente os principais heróis nacionais sejam lembrados na administração.

“ A Vitória”, seguindo esta linha inaugura esta seção dedicada ao culto aos heróis de nossa pátria que nem sempre são lembrados como deveriam.

María Quitéria

Uma vez, certa autoridade da República disse que o Brasil carecia de heróis, com o que discordamos com veemência. Temos a convicção sim, que esquecemos nossos heróis, que não prestamos as devidas homenagens aos que morreram, no ostracismo imerecido ou aqueles que, em alguma época, deixaram exemplos de amor à pátria dando até mesmo a própria vida para legar para o futuro uma Nação melhor, coesa, fraterna e democrática. Nossa homenageada de hoje é a **María Quitéria de Jesus Medeiros**.

A história nos leva à época das lutas pela independência do Brasil.

Nossa heroína – María Quitéria de Jesus Medeiros – nasceu no interior da Capitania da Bahia, na comarca de Nossa Senhora do Rosário do Porto de Cachoeira, atual município de Feira de Santana num sítio chamado Licorizeiro¹, em 1792, havendo divergências quanto a dia e mês..

Filha de lavradores não possuía irmãos o que fez com que ela participasse ativamente das lides da lavoura com seus pais. Com cerca de onze anos de idade, perdeu a mãe. Cinco



meses após enviuvar, o pai casou-se em segundas núpcias cuja esposa veio a falecer pouco tempo depois, sem que da união nascessem filhos. A família mudou-se e seu pai casou-se pela terceira vez. Não possuía uma educação formal (escola só existiam nos grandes centros), mas a vida na lavoura fez María Quitéria aprender a montar, a caçar e a usar armas de fogo, conhecimentos essenciais à época.

Por ocasião da proclamação da nossa independência ocorreram focos de resistência em todo o território nacional, sendo o mais forte na Bahia, onde as corajosas tropas do Brigadeiro Bandeira de Mello eram apoiadas por comerciantes locais. Que tinham interesse

em manter suas atividades com a corte portuguesa. O Império recém criado não possuía tropa suficiente para combater aqueles que não reconheciam nossa independência, optando em recrutar voluntários civis.

María Quitéria solicitou ao seu pai autorização para se alistar, mas advertida ele de que mulheres não iam à guerra seu pedido lhe foi negado.

María Quitéria não se deu por vencida e com a ajuda de sua irmã Teresa, cortou os cabelos, vestiu a farda de seu cunhado e ainda lhe tomou emprestado seu sobrenome, Medeiros, alistando-se no Batalhão de Artilharia de

Cachoeira, com o nome de **Soldado Medeiros**.

Contudo seu pai não se conformou com o sumiço de sua filha e não precisou mais de duas semanas para localizá-la. Apresentou-se ao comandante do Batalhão e informou quem era o Soldado Medeiros, exigindo sua dispensa imediata. O comandante ouviu-o com atenção e ao final disse que o Soldado Medeiros vinha exercendo suas obrigações com destaque e não poderia ser dispensado. Dias depois foi transferido para um Batalhão de Caçadores (tropa de Infantaria) cujo uniforme possuía punhos e golas na cor verde, daí ganharem o apelido de Periquitos.

¹ Uma palmeira nativa do Brasil (estados do Nordeste e norte de Minas Gerais) que pode chegar a ter dez metros de altura. Conhecida popularmente como **ouricuri**.

O soldado Medeiros tomou parte de toda a campanha, na Bahia, para consolidar nossa independência, Sua bravura e habilidade no manejo das armas foram destaques desde o começo de sua vida militar. No combate da Pituba, em fevereiro de 1823, atacou uma trincheira inimiga e fez vários prisioneiros. Em abril do mesmo ano, na barra do Paraguaçu, ao lado de outras mulheres e com água na altura dos seios, avançou contra uma barca portuguesa impedindo o desembarque dos adversários. Logo a seguir as tropas portuguesas eram cercadas e depunham as armas., terminando o conflito na Bahia.

Toda essa bravura, toda rusticidade mostrada ao longo da campanha, não tirou-se a feminilidade. Orgulhosa de sua condição de mulher, sempre portava um saiote por cima das calças do uniforme militar, confeccionado com o mesmo tecido, uniforme este que sempre trazia impecável.

Foi com este uniforme que Maria Quitéria foi ao Rio de Janeiro informar ao Imperador D. Pedro que as tropas portuguesas que se encontravam na Bahia tinham sido derrotadas. D. Pedro não só recebeu a mulher-soldado como a promoveu ao posto de Alferes (equivalente a 2º Tenente), condecorando-a com a *Imperial Ordem do Cruzeiro*.

Maria Quitéria retornou, então, à Bahia, retornado à vida civil, casando-se e tornando-se mãe.

Morreu a 21 de agosto de 1853, trinta anos após ter sido recebida com honras pelo imperador, cega, na mais completa pobreza e esquecida por seus contemporâneos.

Somente em 28 de junho de 1996, um decreto do presidente Fernando Henrique Cardoso o governo brasileiro resgatou a dívida para com esta mulher patriota, exemplo de cidadã e soldado e adotou-a como Patrono do Quadro Complementar de Oficiais do Exército Brasileiro², colocando-a no panteão dos heróis da pátria juntamente com Osório, Mallet, Caxias e tanto outros.

(Fonte : revelações Maçônicas – Derly Halfeld Alves e site do Exército Brasileiro)

Artigo do Mês

O Sol e A Lua

Ir.: Robson Santiago M.:I.:

Presentes em todos os templos maçônicos, quer no teto da Loja, quer nos painéis, pouco se fala nessa luminárias que exerceram grande influência no desenvolvimento espiritual do ser humano.

O Sol e a Lua são citados diversas vezes em nosso ritual reunindo um rico simbolismo do qual faremos uma pequena abordagem, não sem antes nos dedicarmos a questão até hoje não bem definida que é a localização dessa duas luminárias.

Geralmente quando se descreve a localização de um objeto em relação a outro usamos os termos direita e esquerda, mas quase sempre nos esquecemos de citar o *ponto de referência* para essas posições.

É exatamente essa questão que envolve a Localização do Sol e da Lua nos painéis existentes no Ritual de Apr.:M.: da GLMERJ. Em suas primeiras páginas o Ritual traz impressos os Paineis Alegórico (Fig. 3, do Ritual) e o Painel Simbólico (Fig. 4, do Ritual) em que as posições do Sol e da Lua estão invertidas, deixando dúvida ao estudioso do assunto.

Logo surge a pergunta: Qual é a posição correta, à direita ou à esquerda ? e mais; Essa posição é tão importante para motivar uma discussão?

Vamos começar. pela segunda pergunta.

Salvo raríssimas exceções, a tradição hermética nos ensina que a *direita* é o lado *ativo, benéfico*, enquanto que o lado *esquerdo* é o lado *passivo, maléfico*.

Por esta definição já salta aos olhos que o lado em que está posicionada a luminária é importante, já que ele determina a *passividade ou a atividade* de um elemento, e o Sol nunca poderá ser passivo.

Mas até agora só consideramos a tradição hermética. Haverão outras tradições em que possamos basear nosso estudo?

² Na época, o único, no Exército, que possuía mulheres em seu efetivo.

A iconografia³ cristã coloca o Sol à direita e a Lua à esquerda do Cristo.

Por outro lado sabe-se, também que a tradição católica diz que o Cristo durante seu suplício na cruz olhava para o Ocidente, que considerando a real posição geográfica de sua crucificação colocava a sua direita para o norte e sua esquerda para o sul.

Quais motivos teriam levado os primeiros artistas a retratarem Jesus agonizante com o Sol à sua direita, já que geograficamente o Sol nunca vai até lá?

Sabe-se, também, que os primeiros cristãos adaptaram alguns conhecimentos pagãos à doutrina católica. Logo poderiam ter assumido a tradição hermética. Mas como passar essa ideia para o povo não iniciado? Observem a figura acima. Ela mostra o Sol na direita de quem olha e não à direita de Cristo, deixando a verdadeira interpretação para os iniciados, ou seja o Sol na direita do Cristo indica que seus ensinamentos (a luz do Sol) precisa ser levado até o norte. A Maçonaria mantém essa tradição de levar a luz (conhecimento) até o norte (Col.: do Apr.:).

Voltemos agora, à primeira pergunta.

Considerando a tradição hermética o **Sol** sempre estaria na **direita**, uma vez que sua interpretação simbólica indica que ele é ele quem possibilita a vida, é o Pai, o criador, enquanto que a **Lua**, que possui uma interpretação simbólica de passividade já que depende do Sol para brilhar, sempre estaria na **esquerda**. Resta então, definir o **ponto de referência** para estas posições.

Observando-se atentamente o Painel Alegórico(Fig 3, do Ritual) veremos que não há como definir uma orientação baseada no seus componentes, logo seguindo a tradição hermética o lado direito seria o lado do Painel marcado com a letra **N** (Norte).

Agora se passarmos para o Painel seguinte (Simbólico) veremos que existe uma inversão das posições da Lua e do Sol e como na situação anterior não há como se definir um lado com ajuda dos elementos componentes do painel.

Concluimos, então que o lado direito a que se refere as descrições dos painéis será determinado tão somente pelo Sol.

Vejam agora um pouco da simbologia do Sol e da Lua.

Pelo seu calor e luminosidade o **Sol** representa o elemento **Fogo**, enquanto que a **Lua** representa o elemento **Água**. A interação desses dois elementos é um estudo complexo realizado no grau de Mestre Maçom, mas podemos afirmar que eles não são antagônicos como poderia parecer à primeira vista e sim como complementares. A água consegue controlar o poder do fogo, enquanto que somente este pode levar a água ao seu estado original, quando sólida.

No simbolismo hermético o Sol está relacionado ao Ouro, enquanto a Lua à Prata.

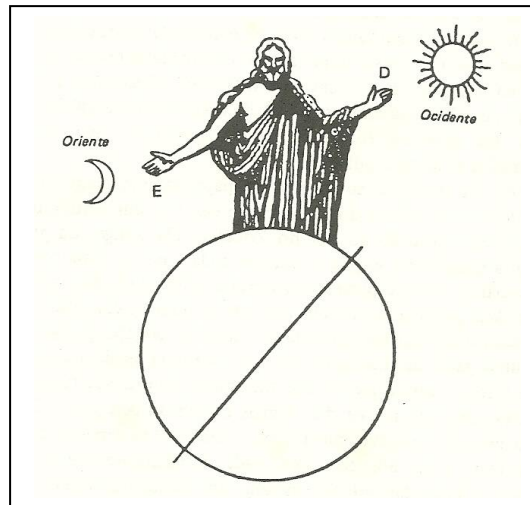
Tudo quanto existe na natureza depende da presença e do apoio da luz solar, fazendo desse astro o emblema maior dos princípios de geração, conservação e sustentação da vida em todas as suas formas. Do ponto de vista esotérico, o Sol é emblema do espírito, do Eu Superior.

As fases da Lua possuem simbolismo próprio. Na fase ascendente, isto é da Lua Nova até a Lua Cheia a Lua é considerada como "benéfica" isto é, ela influi positivamente sobre a Terra, já na fase descendente, isto é da Lua Cheia até a Lua Nova ela é considerada "maléfica".

A Lua é cultuada como "mãe universal", o princípio feminino que fertiliza todas as coisas. A Lua representa a alma, como o Sol representa o espírito.

Com este pequeno artigo esperamos ter despertado o interesse do leitor pelo estudo do simbolismo dessas duas Luminárias.

Fonte: A Simbólica Maçônica – Jules Boucher



³ Estudo descritivo da representação visual de uma imagem ou símbolo.